

HÁ ESPAÇO DE TRABALHO PARA O PEDAGOGO NO MUSEU? O QUE DIZEM OS LICENCIANDOS DE PEDAGOGIA

Nilzilene Imaculada Lucindo¹

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG - Brasil
nilzileneLucindo@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada a partir da ação de extensão *Encontro de Formação de Pedagogos “O Pedagogo no Museu”*, desenvolvida no MHNJB/UFMG. Essa ação tem por objetivo geral ampliar o conhecimento dos licenciandos e pedagogos sobre as ações educativas do MHNJB e como objetivos específicos busca expandir o conhecimento sobre os museus; apresentar o MHNJB como um possível *locus* de atuação do pedagogo; estimular a produção do conhecimento sobre a atuação do pedagogo no museu. A pesquisa fez uso de questionário e contou com 117 licenciandos como sujeitos. Os resultados demonstraram que para 99,1% desses o museu é um espaço educativo e de atuação do pedagogo e que a visão dos licenciandos em relação aos campos de atuação do pedagogo e ao museu foi ampliada.
Palavras-chave: Curso de Pedagogia; Formação de Pedagogos; Museus.

INTRODUÇÃO

O Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB) é um órgão complementar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas das ciências naturais². Uma de suas ações educativas mais tradicionais é a visita mediada que busca atender os diversos grupos que visitam a instituição, principalmente, o público escolar. Em 2014 houve um aumento na procura da instituição por licenciandos de Pedagogia, o que foi observado, sobretudo, na *Oficina “O Professor no Museu”*, uma ação de extensão que tem por objetivo apresentar o museu aos professores, evidenciando seus espaços expositivos e suas potencialidades educativas. Esse fato pode ser justificado pela ampliação das práticas educativas desenvolvidas em diversos espaços da sociedade, conforme já descreveu Libâneo (2001, 2010, 2011) e também em função das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estabelecidas para curso de Pedagogia. A Resolução nº 01/2006 (BRASIL, 2006) que instituiu as diretrizes, ao destacar outros possíveis espaços de atuação do pedagogo para além da sala de aula e ao preconizar a necessidade de proporcionar conhecimento sobre o espaço não escolar, pode ter contribuído para aumentar o interesse dos licenciandos em conhecer outros espaços que desenvolvem práticas educativas (empresas, hospitais, bibliotecas, presídios,

¹ Licenciada em Pedagogia e Mestra em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto – MG – Brasil; Membro do Grupo de Pesquisa Formação e Profissão Docente do Departamento de Educação da UFOP; Coordenadora da Ação de Extensão no MHNJB/UFMG.

² O Museu está localizado em Belo Horizonte, Minas Gerais, ocupa uma área de 600.000 m², considerada a terceira maior área verde da capital. O acervo abrange áreas da Paleontologia, Arqueologia, Geologia, Botânica, Zoologia, Etnografia, Cartografia Histórica e Arte Popular.

ONG's, museus etc) e, além da escola, também educam. Com base nesta resolução, algumas instituições propõem no projeto pedagógico de seus cursos a realização de estágio em espaços não escolares. Da mesma forma, professores formadores articulam em suas disciplinas ações para que os licenciandos explorem esses espaços e vislumbrem novos campos de inserção profissional.

A partir da demanda apresentada no museu e considerando as possibilidades de contribuir com a formação inicial desses sujeitos e a formação continuada dos profissionais de Pedagogia em exercício nas escolas foi instituído em 2015 no MHNJB o *Encontro de Formação de Pedagogos - O Pedagogo no Museu*, ação de extensão que tem por finalidade ampliar o conhecimento dos licenciandos e pedagogos sobre as ações educativas do MHNJB. Como objetivos específicos, a ação busca expandir o conhecimento sobre os museus; apresentar o MHNJB como um possível *locus* de atuação do pedagogo; diversificar as atividades científico-culturais das quais os alunos devem participar; proporcionar aos pedagogos em exercício conhecimento sobre as potencialidades do MHNJB visando auxiliá-los na proposição de atividades junto aos docentes; estimular a produção do conhecimento sobre a atuação do pedagogo no museu a partir da socialização dos resultados da ação proposta. Nesses dois anos (2015/2016) de desenvolvimento já participaram desse encontro um total de 375 participantes, dentre pedagogos, licenciandos de Pedagogia e alunos do curso de Magistério.

Visando alcançar o último objetivo específico traçado para essa ação extensionista foi desenvolvida uma pesquisa cujos achados serão divulgados neste trabalho. O texto, produzido a partir dos dados coletados de 117 licenciandos de Pedagogia participantes da ação em 2015, destaca o perfil dos licenciandos; o conceito de museu que eles possuíam antes e aquele que construíram após a experiência vivenciada; se consideram o museu um espaço educativo e de atuação do pedagogo; quais atribuições que o pedagogo poderia desenvolver nesse espaço e se essa ação de extensão foi relevante para o seu processo formativo.

A discussão é referendada nos estudos de Libâneo (2001, 2010, 2011) e Libâneo e Pimenta (2011). Ambos os autores já salientaram a necessidade de se formar um profissional no curso de Pedagogia para atuar nos diversos campos sociais da educação (LIBÂNEO; PIMENTA, 2011). Essa discussão torna-se propícia em função do exposto pelos referidos autores, em virtude das atuais DCN que regem o curso e apresenta no seu artigo 4º um conceito de docência que extrapola o universo da sala de aula, sendo o egresso formado para atuar na docência e “[...] em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” (BRASIL, 2006, p.2). E ainda pode ser justificada pelo

contexto contemporâneo em que estamos inseridos, no qual a educação se desenvolve em espaços variados. No âmbito da formação do profissional de Pedagogia, desconsiderar essa realidade social é restringir a atuação desse profissional às escolas e ao sistema educacional, tal qual nos primórdios do curso.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os escritos de Libâneo (2001; 2010) tratam da pedagogia e discutem as especificidades da formação e da atuação do pedagogo e nos ajudam a compreender o papel do pedagogo e os saberes que lhes serão necessários. Esse autor apresenta a necessidade de construir uma nova compreensão acerca das práticas educativas e da pedagogia. Segundo ele, a educação ocorre em muitos lugares, pois o pedagógico permeia toda a sociedade e não está restrito ao ambiente formal de educação. Para Libâneo,

Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados, em instituições não-escolares. Há intervenção pedagógica na televisão, no rádio, nos jornais, nas revistas, nos quadrinhos, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos e, também, na criação e elaboração de jogos, brinquedos. [...] Nas empresas, há atividades de supervisão do trabalho, orientação de estagiários, formação profissional em serviço [...] (2010, p. 27).

Tanto Libâneo (2010) quanto Gohn (2006) apresentam três modalidades da prática educativa: a educação formal, informal e não formal. Libâneo assim descreve essas três modalidades:

Educação formal compreenderia instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistemática.

Educação informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas.

Educação não-formal seria a realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação (LIBÂNEO, 2010, p.31).

Na visão de Gohn,

A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a

educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc (2006, p. 2).

Mediante o exposto, pode-se concluir que de fato a educação não está restrita à escola. Se "há uma diversidade de práticas educativas na sociedade que se realizam em muitos lugares e sob várias modalidades" (LIBÂNEO, 2011, p. 64), a formação do pedagogo não poderá estar voltada apenas para o campo da educação formal ou para a docência em sala de aula.

No Brasil, a formação do pedagogo se dá no curso de Pedagogia. Esse curso foi criado em 1939 pelo Decreto-Lei 1.190/39 (BRASIL, 1939) e reconfigurado em momentos posteriores pelos Pareceres do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 251/62 (BRASIL, 1963) e nº 252/69 (BRASIL, 1969) e pela Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 01/2006 (BRASIL, 2006).

O Decreto-Lei nº 1.190/39 assinala que o curso de Pedagogia foi criado com a finalidade de formar professores que atuavam nos cursos Normais e no ensino secundário. Na vigência desse parecer, aos concluintes do curso de Pedagogia, era conferido o diploma de Bacharel em Pedagogia. Ao Bacharel em Pedagogia que concluísse o curso de didática, era conferido o diploma de Licenciado em Pedagogia, estando o egresso habilitado para o exercício do magistério secundário e do curso Normal.

O Parecer CFE nº 251/62 fixou o currículo mínimo, a duração do curso e permitiu que os graus de bacharel e licenciado pudessem ser obtidos de forma concomitante. O Parecer CFE nº 252/69 manteve a formação de professores para atuar no Ensino Normal e instituiu as habilitações para a formação de especialistas em Orientação Educacional, Administração Escolar, Supervisão Escolar e Inspeção Escolar. A partir da vigência deste Parecer, o bacharelado foi extinto e o curso passou a conferir apenas o título de Licenciado em Pedagogia.

O atual marco legal, a Resolução CNE/CP nº 1/2006, extinguiu as habilitações, definiu a docência como base da formação do pedagogo e o curso de Licenciatura em Pedagogia foi destinado à formação de professores. Cada um desses marcos contribuiu para suscitar mudanças no perfil e na formação dos egressos, fazendo com que os profissionais formados por esse curso tivessem características distintas em conformidade com o período em que se formaram.

A última regulamentação, aprovada há dez anos, apresenta um curso de Licenciatura que "passa a ter amplas atribuições, embora tenha como eixo a formação de docentes" (GATTI; BARRETTO; 2009, p.48-49). Apesar de ter sua base centrada na docência, coube ao curso propiciar uma formação que contemple um conhecimento

para além da docência. De acordo com a resolução em vigor, o curso de Pedagogia destina-se

à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (BRASIL, 2006, p.2).

Também foi delegada aos cursos de graduação a responsabilidade de proporcionar ao egresso uma formação em que ele esteja apto para

IV- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano [...]; XIII- participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares (BRASIL, 2006, p. 2).

A DCN proposta registra que no Projeto Político Pedagógico do curso, a instituição deve propiciar a integralização dos estudos favorecendo a participação dos licenciandos em

[...] atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas (BRASIL, 2006, p.4-5).

Ainda há a orientação para desenvolver o estágio curricular, possibilitando aos licenciandos vivenciar experiências em ambiente escolares e não escolares.

METODOLOGIA

A investigação de abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) privilegiou a análise documental, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A análise documental foi embasada nos documentos oficiais que tratam do curso de Pedagogia e a pesquisa bibliográfica recorreu a autores que discutem acerca da pedagogia e formação do pedagogo e da temática museus. A pesquisa de campo foi aplicada nos dias 25/04/15, 30/05/2015 e 14/11/2015 por meio de um questionário com questões abertas e fechadas para serem respondidas pelos licenciandos de Pedagogia no início e após o

término do Encontro. Os dados coletados dos 117 licenciandos foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

O encontro com carga horária de 8 horas contemplou um painel intitulado "Museu: espaço de conhecimento e formação" que abordou as seguintes temáticas: Os Museus de História Natural no século XXI; O Papel Social dos Museus; Aspectos Históricos dos Jardins Botânicos; O Pedagogo no Museu. Participou do painel o Diretor do MHNJB; a Museóloga; a Bióloga e a Coordenadora do Encontro, Licenciada em Pedagogia. Além do painel que representou a discussão teórica, os participantes realizaram visitas aos espaços expositivos; caminhada pelas trilhas do MHNJB; participaram de oficinas que propiciaram o contato com o acervo e de trabalhos em grupos com vistas a discutir e socializar os temas que norteavam a proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os licenciandos de Pedagogia

Dos 117 licenciandos, 88% são do sexo feminino e 12% do sexo masculino, reafirmando a predominância das mulheres no setor educacional, conforme já ressaltaram Gatti e Barretto (2009).

A idade dos licenciandos é variável, 38,5% se concentra na faixa etária entre 21 e 30 anos; 20,5% possuem entre 31 a 40 anos; 19,6% possuem idade acima de 41 anos; 18,8% possuem até 20 anos e 2,6% não informaram a idade.

Grande parte, 74,3%, pertence a uma instituição de ensino superior privada, mas, também estiveram presentes 23,1% de licenciandos de uma instituição de pública federal e 2,6% de uma instituição pública estadual. Os acadêmicos são de períodos diversos, mas a maioria, 83,8%, está cursando os três primeiros períodos do curso.

Concepções de museu expressas pelos licenciandos de Pedagogia³

Os depoimentos que seguem ilustram o conceito de museu que os licenciandos traziam consigo quando chegaram à instituição.

LA08- Entendo museus como lugares de histórias, memórias preservadas, para que a sociedade possa usufruir de forma consciente e possa viajar em seus encantamentos através das memórias, mudanças e transformações.

³ Os licenciandos foram identificados por um código acompanhado de um numeral que permitiu distinguir os sujeitos na data de cada encontro. Legenda: L – Licenciando; A- Participantes do dia 25/04; B- Participantes do dia 30/05; C- Participantes do dia 14/11.

- LB04- Lugar que abriga objetos antigos que resgatam a cultura de algum lugar ou objetos.
 LB11- Local onde ocorrem exposições.
 LB10- O museu na minha opinião é um espaço pelo qual conserva e expõe certos tipos de patrimônios aberto normalmente ao público para conhecer mais precisamente algo real sobre artes diversas tanto natural quanto cultural (criação).
 LC27- É um lugar onde se guarda e preserva várias coisas antigas.

Após as experiências vivenciadas, o museu passou a ser concebido como:

- LA18- Agora vejo que o museu é a concretização do conteúdo aprendido em sala de aula.
 LA23- O Museu é um espaço interdisciplinar, que aproxima todas as áreas de conhecimento. Além de ser um espaço que abriga a história, "coisas antigas", é um espaço de educação. É a oportunidade de aproximar o conteúdo da prática. Além de espaço para pesquisa, desenvolvimento e extensão.
 LA31- Aprimorei um conceito que eu já tinha, mas nunca tinha vindo a um museu aberto. Isso foi uma experiência incrível.
 LB25- Museu é um espaço de preservação, educação e exposição, com o papel de refletir e debater diversos assuntos.
 LB37- Além de ser um ambiente de lazer e cultural é de fundamental importância educativa, norteando e contribuindo no potencial de transformação das pessoas.
 LC05- Um lugar que deve ser mais visitado a fim de gerar mais conhecimentos.

A concepção de museu que os licenciandos traziam consigo está relacionada a um espaço voltado para o passado, a cultura e a história e que guarda, preserva e expõe objetos antigos. Isso pode ser observado na figura 1.

Figura 1: Palavras mais frequentes na definição de museu antes da experiência vivenciada



Fonte: Questionário

No Brasil, consideram-se museus

as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (BRASIL, 2009, p.1).

Falcão (2009) e Marandino (2008) enquadram os museus na categoria de espaços de educação não formal.

MUSEU: ESPAÇO EDUCATIVO E DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO? QUAIS ATRIBUIÇÕES QUE O PEDAGOGO PODERIA DESENVOLVER NESSE ESPAÇO?

Para 99,1% dos licenciandos de Pedagogia o museu é um espaço educativo. Eles justificam alegando que a instituição museológica se torna educativa pela sua capacidade de promover o conhecimento, a partir de um resgate que torna possível compreender a cultura, os fatos, o tempo passado etc. Também a consideram um espaço educativo por permitir a observação e a interpretação, aguçar os sentidos, propiciar interações, instigar perguntas, promover descobertas e vivências e por tornar possível compreender o invisível que se revela a partir do visível materializado por meio do acervo.

LA23- Sim, o Museu é um espaço educativo. A partir da experiência de visitar o Museu, é possível abordar várias matérias. O museu é uma forma de aproximar o conteúdo da prática.

LA38- É um espaço educativo, porque sai da rotina da sala e os alunos têm uma vivência vendo, tocando e comunicando com aspectos do mundo, trabalhar a partir dos objetos que os museus oferecem.

LA40- A educação é feita através do contato visual, sensorial através de contato com as plantas e também da tecnologia interativa.

LB29- Sim, porque é um lugar onde há interação, informações sobre épocas, fatos e contextos históricos. Sem dúvida é um lugar educativo.

LC19- Sim. Devido às grandes fontes de informação aqui contidas.

Pereira *et al* (2007, p.11) concebe os museus como "ambientes culturais e educativos. Pretendem educar por meio da sensibilização e cultivam a comunicação e produção de significados a partir de seus objetos, exposições, propostas educativas e outras". Falcão (2009) destaca que os museus apresentam um caráter educacional desde o seu surgimento, pois se tratavam de espaços destinados ao ensino e pesquisa.

Saviani ao tratar dos aspectos históricos e teóricos da formação de professores no Brasil registra que Anísio Teixeira ao transformar a Escola Normal em Escola de Professores, organizou uma estrutura de apoio que envolvia:

a) jardim de infância, escola primária e escola secundária, que funcionavam como campo de experimentação, demonstração e prática de ensino; b) instituto de pesquisas educacionais; c) biblioteca central de educação; d) bibliotecas

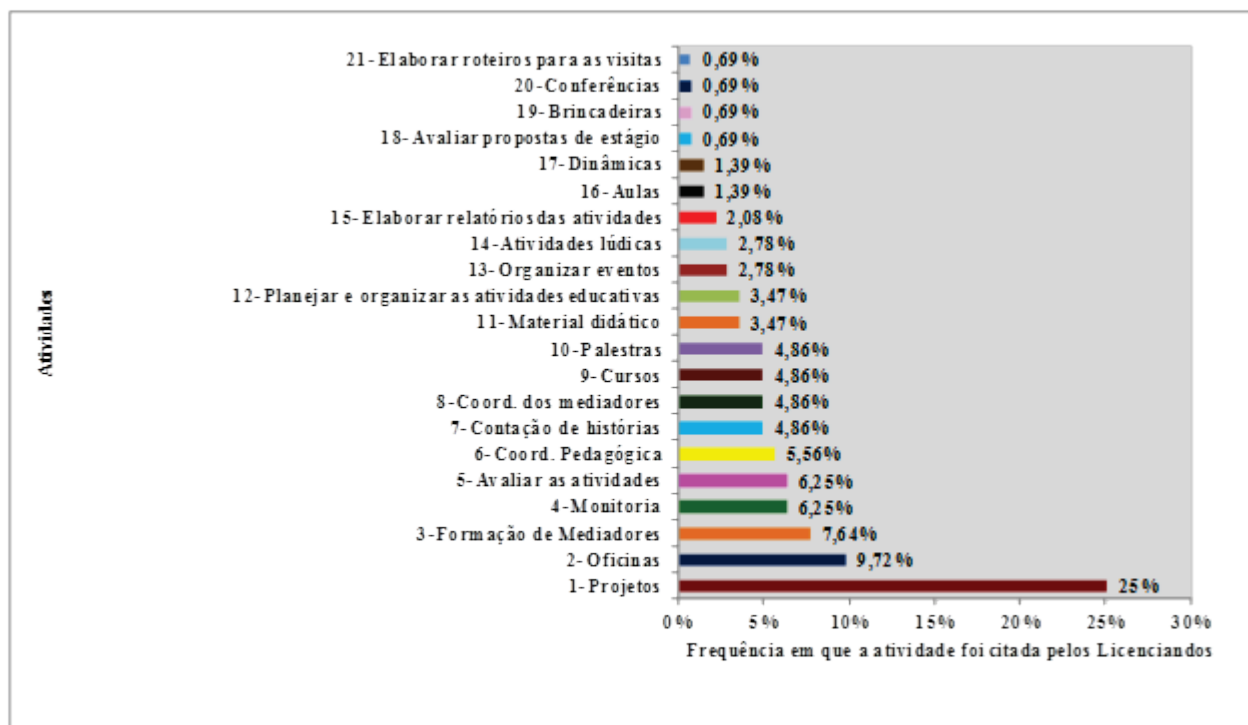
escolares; e) filмотeca; f) museus escolares (grifo meu); g) radiodifusão (SAVIANI, 2009, p.146).

Para Almeida (1997, p.51) os museus “têm potencial de ultrapassar a complementaridade da escola”. A educação que se desenvolve nos museus, a educação museal, conforme registram Desvallées; Mairesse (2013, p.38) “pode ser definida como um conjunto de valores, de conceitos, de saberes e de práticas que têm como fim o desenvolvimento do visitante [...]”. Se os museus se configuram como espaços educativos, certamente, contemplam atividades destinadas ao pedagogo que na definição de Libâneo é

o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica (2001, p. 11).

Chegaram à conclusão de que há espaço de trabalho para o pedagogo no museu, 99,1% dos licenciandos. As atribuições que o pedagogo poderia desenvolver neste espaço são descritas pelos licenciandos no gráfico 1.

Gráfico 1- Atribuições do pedagogo no museu



Fonte: Questionário

Ao fazerem menção ao desenvolvimento de projetos os licenciandos justificam que esses visam promover a interação do público com o meio ambiente, tendo em vista a conservação e preservação desse; realizar a divulgação educacional do museu; integrar

as escolas (e Faculdades) no museu aproximando essas instituições; trabalhar com as datas comemorativas; estimular a visita de diferentes públicos ao museu; desenvolver estudos para integrar e incluir novos públicos ao museu; propor atividades lúdicas para diferentes tipos de públicos e atrair e prender a atenção dos visitantes.

Na classificação de Falcão, são práticas educativas que se desenvolvem nesses espaços as seguintes atividades:

visitas "orientadas", "guiadas", "monitoradas" ou mesmo "dramatizadas", programas de atendimento e preparo dos professores, oficinas, cursos e conferências, mostras de filme, vídeos, práticas de leitura, contação de histórias, exposições itinerantes, além de projetos específicos desenvolvidos para comemorar determinadas datas e servir de suporte para algumas exposições. Além dos materiais educativos e informativos editados com a finalidade de servir a estas práticas, tais como: edição de livros, jogos, guias, folders e folhetos diversos, folhas de atividades, kits de materiais pedagógicos, áudio-guide (guia auditivo), aplicativos multimídia, CD-ROM, site institucional na internet, etc (FALCÃO, 2009, p.16).

Pode-se observar que as atividades elencadas pelos licenciandos se aproximam daquelas descritas por Falcão (2009), do que está disposto no artigo 4º das DCN do curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) que enfatiza a atuação do pedagogo naquelas áreas que demandam conhecimentos pedagógicos e em atividades voltadas para o planejamento, execução, coordenação e avaliação de projetos e experiências educativas, tanto no âmbito escolar quanto no não-escolar.

Não se pode deixar de observar as peculiaridades inerentes a cada contexto (formal / não-formal). As práticas educativas desenvolvidas no museu tomam o acervo como centro e o trabalho educativo envolve os diversos profissionais da instituição e os setores que trabalham de forma integrada. Dessa forma, o pedagogo irá compor essa equipe multidisciplinar, atuando sempre em interação com os demais profissionais.

A AÇÃO DE EXTENSÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA O PROCESSO FORMATIVO DOS LICENCIANDOS

Tomando por base o pressuposto de Libâneo (2001, 2010, 2011) acerca da diversidade de práticas educativas existentes na sociedade e das especificidades da formação do pedagogo e da formação ofertada no curso de Pedagogia sob a égide da Resolução nº 01/2006 que também se destina a formar o profissional para atuar em "outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos" (BRASIL, 2006, p. 2), pode-se concluir que há espaços distintos do ambiente escolar para serem explorados pelos pedagogos. Assim sendo, é papel das instituições formadoras propiciarem o contato e experiências dos licenciandos com os espaços não escolares para que eles possam

aprofundar o conhecimento sobre essas realidades e alcançarem uma formação mais abrangente.

Para Imbernón (2011, p.8), "a instituição educativa precisa que outras instâncias sociais se envolvam e a ajudem no processo de educar". Ainda no que tange à formação, Gatti e Barretto (2009) presumem ser também essencial nos processos de formação docente, propiciar estratégias que facilitem o acesso do professor aos bens culturais. E, para alcançar essa meta, os museus podem ser grandes aliados das instituições formadoras já que, conforme ressalta Almeida (1997, p.55-56) "os educadores dos museus precisam criar formas de orientar os professores para que eles possam aproveitar ao máximo o potencial pedagógico dos museus". Esse aproveitamento pode se dá tanto para a formação do próprio educador quanto para a formação de seus alunos.

A partir das respostas obtidas dos licenciandos foram construídas nove categorias para explicitar o que representou para o processo formativo dos acadêmicos de Pedagogia participar desse encontro. A tabela 1 sistematiza essas categorias e a frequência em que as temáticas foram citadas.

Tabela 1- Relevância do Encontro de Formação para os Licenciandos

Categorias	Frequência
1 - Ampliação da visão sobre o campo de atuação profissional do	29
2 - Aquisição de conhecimento	20
3 – Compreensão da relevância dos museus e das possibilidades que	20
4 – Troca de experiências e aprendizado	08
5 – Percepção da relação Teoria e Prática	05
6 - Ampliação do conceito de museu	06
7 – Compreensão sobre a Educação não formal	05
8 - Importância da preservação	02
9 – Percepção dos impactos ao meio ambiente	01

Fonte: Questionário

Abaixo, seguem alguns depoimentos:

LB21- Foi muito produtivo, pude perceber a importância do pedagogo no museu, as atividades que podem ser feitas, a falta que ele faz em ambientes assim. A experiência de ter conhecido este lugar e a vontade que cresce em trazer meus alunos um dia aqui.

LA28- Saio hoje com uma percepção totalmente diferente, compreendo a importância de sempre trazer alunos do abstrato da sala para o concreto. O museu me abriu os olhos para um foco que não havia levado em consideração.

LA17- Muito boa, um momento de interatividade onde estudantes do mesmo curso, mas de diferentes períodos e universidades puderam trocar experiências.

LB12- Significativa ver na prática a metodologia que se aprendeu na teoria.

LB45- Para mim foi muito relevante, pois além de ser um ambiente que eu ainda não conhecia, pude verificar na prática como o pedagogo pode atuar neste espaço.

LC06- Sim, muito relevante. Enriquecimento de nossa aprendizagem. Saio hoje com outra visão do espaço museu.

LA2- Muito bom, passei a ver a pedagogia fora aquele ambiente formal. Entendi que a pedagogia é um curso bem mais amplo do que imaginava e vai muito mais além do ambiente escolar.

LA36- Foi aberta uma visão que muitas pessoas não dão importância, e não fazer questão de mudar seus hábitos de desperdícios, de desmatamento. E com o museu nos motiva a transferir a importância de preservar.

LB24- Foi inovador, pois me fez ver uma percepção dos impactos da ação humana sobre o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Encontro de Formação de Pedagogos O Pedagogo no Museu* vem se consolidando ao longo desses dois anos como um espaço institucional de formação e de construção de conhecimentos acerca do campo de atuação profissional do pedagogo e da instituição museológica.

Os dados apresentados neste trabalho demonstram que houve uma ampliação da visão dos licenciandos não só em relação aos possíveis campos de atuação do pedagogo, mas também em relação ao próprio museu e ao seu papel educacional. Evidenciam ainda que o campo de atuação desse profissional não está restrito ao sistema escolar. O novo olhar construído sobre o museu poderá contribuir para que essas instituições sejam mais exploradas e aproveitadas pelos educadores, favorecendo assim a formação crítica, cultural e científica dos cidadãos.

Além disso, essa ação propiciou o contato dos acadêmicos com um possível campo de atuação profissional, possibilitou aos licenciandos vislumbrar formas de explorar mais esse espaço e colaborou com as instituições formadoras ao diversificar as atividades científico-culturais das quais os alunos devem participar. A ação extensionista proposta no MHNJB reitera os pressupostos de Libâneo (2001, 2010, 2011) a despeito das práticas educativas presentes em diversos espaços da nossa sociedade e da necessidade de formar um profissional para atuar nesses espaços.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. Desafios da Relação Museu-Escola. *Comunicação & Educação*, São Paulo, [10]: 50 a 56, set./dez. 1997

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 251/62. Fixa o currículo mínimo e a duração do Curso de Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. In: *Documenta*. nº 11. Jan.-Fev. 1963. 59-66p.

_____. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 252/69. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização do curso de Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. In: *Documenta*. nº 100. Abr. 1969. 101-139 p.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1/2006 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 maio 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2013.

_____. Decreto-Lei nº 1190 de 04 de abril de 1939. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, RJ, 06 abr. 1939. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 08 set. 2013.

_____. Lei nº 11904 de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 15 jan. 2009. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2009/lei-11904-14-janeiro-2009-585365-normaatualizada-pl.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. (dir.). **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM, Pinacoteca do Estado, Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

FALCÃO, A. Museu como lugar de memória. In: Salto para o Futuro. *Museu e escola: educação formal e não-formal*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância, Ano XIX – Nº 3 – Maio/2009. Disponível em: <portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012191.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2015.

GATTI, B. A. (Coord.); BARRETTO, E. S. de S. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2013.

GOHN, M. da G. Educação não-formal na pedagogia social. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1, 2006, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034&lng=en&nrm=abn>. Acesso: 12 feb. 2016.

IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e Pedagogos: inquietações e buscas. *Educar*. Curitiba: Editora da UFPR, n. 17, p. 153-176. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2011.

_____. *Pedagogia e pedagogos, para que?* 12 ed. - São Paulo: Cortez, 2010.

_____.; Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, S. G. (Org.) *Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. cap. 2, p. 63-100.

_____.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. In: PIMENTA, S. G. (Org.) *Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. cap. 1, p. 15-61.

MARANDINO, M. (Org.). *Educação em museus: a mediação em foco*. São Paulo, SP: Geenf / FEUSP, 2008.

PEREIRA, J. S. *et al.* *Escola e Museus: diálogos e práticas*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura / Superintendência de Museus; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais / Cefor, 2007.

SAVIANI, D. Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2014.